

28 O que he o summo da iniquidade, e hum renunciar ao altissimo Deos.

29 Se eu folguei com a ruina d'aquelle, que me tinha odio, e se eu exultei com o mal, que lhe sobreveio ;

30 Pois não permitti que peccasse a minha garganta, demandando com imprecações a sua morte :

31 Se as pessoas de minha casa não diserão : Quem nos dera da sua carne para nos fartarmos d'ella ?

32 O peregrino não ficou de fóra ; a minha porta esteve aberta para o viandante.

33 Se encobri como homem o meu peccado, e occultei no meu coração a minha iniquidade ;

34 Se a grande multidão me aterrou, ou se eu fiquei atemorizado pelo desprezo, que de mim fazião os meus parentes ; e se eu pelo contrario não me conservei em silencio, sem sahir da minha porta.

35 Quem me dera hum que me ouvisse, e que o Omnipotente escutasse os meus desejos ; e que escrevesse o Livro o mesmo que julga ;

36 Para leval-lo sobre o meu hombro, e rodear-me com elle como coroa ?

37 A cada hum dos meus passos o publicarei, e lho apresentarei como a Príncipe.

38 Se a terra que eu possuo clama contra mim, e se os seus regos choirão com ella ;

39 Se comi seus frutos sem dinheiro ; e se affligi o coração dos que a cultivarão ;

40 Ella me produza abrolhos em lugar de trigo, e espinhos em lugar de cevada.

CAPITULO XXXII.

*Eliú accusa a seus amigos de faltos de sabedoria, e exalta a sua propria capacidade.*

**C**ESSARAO porém estes tres homens de responder a Job, porque se tinha por justo.

2 Mas Eliú, filho de Barachel, de Buz, da familia de Ram, se irou, e encheo de cólera ; e inflammou-se em ira contra Job, porque dizia que elle era justo diante de Deos.

3 Irritou-se tambem contra os seus amigos, por não terem achado resposta conveniente, senão que sómente havião condemnado Job.

4 Eliú pois esperou que Job fallasse ; por quanto erão mais velhos os que havião fallado.

5 Mas como vio que os tres lhe não poderão responder, se indignou fortemente.

6 E respondendo Eliú, filho de Barachel, de Buz, disse : Sou o mais moço em idade, e vós mais provectos ; por tanto, abaixando a minha cabeça, não me atrevi a expôr-vos o meu parecer.

7 Porque esperava que fallasse a idade

mais provecta, e que os muitos annos ensinassem sabedoria.

8 Mas, pelo que vejo, o Espirito está nos homens, e a inspiração do Todo-poderoso dá a intelligencia.

9 Não são os sabios os de muita idade, nem os anciãos os que julgão o que he justo.

10 Por tanto fallarei : Ouvi-me, eu vos mostrarei tambem a minha sabedoria.

11 Porque tenho dado lugar aos vossos discursos, tenho ouvido as vossas razões, em quanto tem durado as vossas disputas :

12 E em quanto eu cria, que vós dizieis alguma cousa, attendia : mas, pelo que vejo não ha entre vós quem possa arguir a Job, nem responder ás suas razões.

13 Não digais por ventura : Nós achámos a sabedoria ; Deos he que o lançou de si, e não algum homem.

14 Elle não fallou nada para mim ; nem eu lhe responderei tambem a elle segundo os vossos arazoados.

15 Ei-los ahi intimidados, e não derão mais resposta ; e a si mesmos se taparão a boca.

16 E pois eu tenho esperado, e não tem fallado : ficarão mudos, e não tiverão já que responder ;

17 Responderei eu tambem pela minha parte ; e mostrarei a minha sciencia :

18 Porque estou cheio de razões ; e me aperta o espirito no meu peito.

19 Eis-aqui o meu peito he como o mosto sem respiradouro, o qual faz estourar as valilhas novas.

20 Fallarei, e respirarei hum pouco : abrirei os meus labios, e responderei.

21 Não farei acceitação de pessoa ; e não igualarei a Deos com o homem.

22 Porque não sci o tempo que subsistirei, e se d'aqui a pouco me levará o meu Creador.

CAPITULO XXXIII.

*Eliú accusa a Job de se ter levantado contra Deos, e de ter abusado dos diferentes caminhos, de que Deos se serve para reprehender os homens.*

**O**UVE pois, Job, as minhas palavras, e escuta todos os meus discursos.

2 Eis-aqui abri a minha boca ; falle a minha lingua nas minhas fauces.

3 Os meus discursos sahirão da simplicidade do meu coração ; e os meus labios pronunciarão sentimentos apurados.

4 O espirito de Deos me fez, e o assopro do Todo-poderoso me deo vida.

5 Se podes, responde-me, e póete a fazer-me frente.

6 Eis-aqui, Deos me fez a mim, assim como a ti ; e do mesmo lodo tambem eu fui formado.

7 Pelo que nada ha de maravilhoso em

mim que te espante, e a minha eloquencia não te será pesada.

8 Disseste pois nos meus ouvidos, e ouvi a voz das tuas palavras:

9 Eu estou limpo, e sem peccado; eu estou sem mácula, e em mim não ha iniquidade.

10 Porque Deos achou contra mim queixas, por isso me considerou como seu inimigo.

11 Pôz os meus pés no cepo, e observei todas as minhas veredas.

12 Isto pois he no que tens mostrado que não es justo: responder-te-hei, que Deos he maior do que o homem.

13 Disputas contra elle, porque não respondeo a todas as tuas palavras?

14 Deos falla huma vez, e segunda vez não repete huma mesma cousa.

15 Por sonho de visão nocturna, quando cahe sopôr sobre os homens, e estão dormindo no seu leito;

16 Então abre os ouvidos dos homens, e admoestando-os lhes adverte o que devem fazer,

17 Para apartar o homem d'aquillo que faz, e para o livrar da soberba:

18 Salvando a sua alma de corrupção: e a sua vida, para que não passe por espada.

19 Corrige-o tambem por meio das dores na cama, e faz que todos os seus ossos se myrrhem.

20 N'este estado se lhe faz aborrecido o pão, e o manjar que n'outro tempo appetecia a sua alma.

21 Consumir-se-ha a sua carne, e os ossos que havião estado cubertos, se descobrirão.

22 Aproximou-se a sua alma á corrupção, e a sua vida ao que traz morte.

23 Se houver algum Anjo, hum entre milhares, que falle a seu favor, e instrua o homem no seu dever;

24 Se compadecerá d'elle, e dirá: Livra-o, para que não desça á corrupção; eu achei porque lhe fazer graça.

25 A sua carne está consumida dos castigos; torne aos dias de sua mocidade.

26 Elle pedirá perdão a Deos, e Deos se lhe applicará: e elle verá com júbilo a sua face, e Deos justificará de novo a este homem.

27 Tornará a olhar para os homens, e dirá: Pequei, e devéras delinqui; e não tenho sido castigado, como merecia.

28 Deos livrou a sua alma, para que não caminhasse á morte, senão que vivendo visse a luz.

29 Ora Deos obra todas estas cousas tres vezes em cada hum.

20 Para retrahir as suas almas da corrupção, e para as esclarecer com a luz dos viventes.

31 Attende, Job, e ouve-me: e cala-te, em quanto eu fallo.

32 Se com tudo tens alguma cousa que dizer, responde-me, falla: porque quero que compareças justo.

33 Se não a tens, ouve-me: cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria.

CAPITULO XXXIV.

*Eliú accusa a Job de blasfemo. Engrandece a justiça infinita de Deos, a sua sabedoria, o seu poder.*

CONTINUANDO pois Eliú o seu discurso, disse tambem o que se segue:

2 Ouvi, sabios, as minhas palavras; eruditos, escutai-me:

3 Porque o ouvido julga das palavras, assim como o padar distingue os manjares pelo gosto.

4 Tratemos nós em commum a causa; e vejamos entre nós o que seja o melhor.

5 Porque Job disse: Eu sou justo, e Deos transtornou a minha causa.

6 Por quanto no juizo que se faz de mim, ha mentira: violenta he a minha setta, sem peccado algum.

7 Que homem a semelhante a Job, que bebe o escarneo como agua;

8 Que anda com os que obrão a iniquidade, e caminha com homens ímpios?

9 Porque disse: O homem não agradará a Deos, ainda que vá correndo com elle.

10 Vós pois os cordatos, ouvi-me, a impiedade está longe de Deos, e a injustiça longe do Todo-poderoso.

11 Porque elle pagará ao homem a sua obra, e recompensará a cada hum segundo os seus caminhos.

12 Porque certamente Deos não condemnará sem razão, nem o Omnipotente atropelará a justiça.

13 A qual outro estabeleceo sobre a terra? ou a quem pôz sobre o mundo, que fabricou?

14 Se voltasse a elle o seu coração, attrahiria a si o espirito e alento d'elle.

15 Toda a carne pereceria ao mesmo tempo, e o homem se tornaria em cinza.

16 Por tanto se tens entendimento, ouve o que se diz, e escuta a voz do meu discurso.

17 Acaso póde ser curado aquelle, que não ama a justiça? E como condemnas tu tão affoutamente aquelle, que he o justo?

18 O que diz ao Rei, apostata; e chama ímpios aos Grandes;

19 Aquelle que não guarda respeito á pessoa dos Principes; e que não conheceo o Tyranno, quando disputava contra o pobre: porque todos são obra das suas mãos.

20 Elles morrerão d'improviso; e no meio da noite se sublevarão os povos, e passarão; e tirarão o violento sem se ver a mão.

21 Porque os olhos de Deos estão sobre os caminhos dos homens, e considera todos os seus passos.